



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

SINEIDE MARTINS GERALDO

A ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO
DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA
NÚCLEO DE SAÚDE COLETIVA

SINEIDE MARTINS GERALDO

A ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO
DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Dr^a Fabiana de Oliveira Silva
Sousa

Co orientadora: Shirley Jackllanny Martins de
Farias

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Lígia F. dos Santos, CRB4/2005

- G354a Geraldo, Sineide Martins.
 A atuação da atenção primária à saúde no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil/ Sineide Martins Geraldo. - Vitória de Santo Antão, 2021.
 40 folhas.
- Orientadora: Fabiana de Oliveira Silva Sousa.
 Coorientadora: Shirley Jackllanny Martins de Farias.
 TCC (Bacharelado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Saúde Coletiva , 2021.
 Inclui referências.
1. Atenção Primária em Saúde. 2. Estratégia Saúde da Família. 3. Infecções por Coronavírus. I. Sousa, Fabiana de Oliveira Silva (Orientadora). II. Farias, Shirley Jackllanny Martins de. III. Título.

614.981 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 056/2021

SINEIDE MARTINS GERALDO

**A ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO
DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL**

TCC apresentado ao Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Aprovado em: 29/04/2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Fabiana de Oliveira Silva Sousa (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Petra Oliveira Duarte (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Livia Milena Barbosa de Deus e Mélo (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho a minha família que nunca mediu esforços para me apoiar durante a graduação e a vida, especialmente ao meu pai Arlindo Martins (in memoriam), a vocês todo meu amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus, primeiramente, por estar sempre comigo e por todas as coisas que fizestes em meu favor e a Nossa Senhora por estar intercedendo sempre por mim. Ademais, queria agradecer a minha família por todo apoio durante esses 4 anos e na vida, especialmente ao meu marido Edelson, aos meus filhos Shirley e Éwerton, a minha mãe Clarice e ao meu pai Arlindo (in memoriam), cada um de vocês foi essencial para essa conquista que é o término da minha tão sonhada graduação.

Agradeço a banca examinadora pelo compromisso e disponibilidade, e a todos que contribuíram direta ou indiretamente na construção desse trabalho, especialmente minha orientadora Fabiana Souza por todo carinho e paciência e minha coorientadora Shirley.

Por fim, agradeço ao melhor corpo docente, aos professores do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva: Lívia Souza, Flávio da Guarda, Rene Duarte, Alice Valença, Darlindo Ferreira, Erlene Roberta, Keila Brito, Cíntia Brito, Ana Lúcia, Petra Duarte, Amanda Cabral, Ronaldo Vasconcelos, Gabriela Gaspar, Mariana Sena, Dara Andrade, Antônio Leite, Carlos Renato, Marília Gabriela, Jorgiana Manguiera, Ronald Cavalcante, Paulo Santana, Rogélia Herculano, Fabiana Oliveira e demais professores, obrigada pelos aprendizados, compromisso, competência, dedicação, paciência e amor com o qual exercem essa profissão.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 consiste num dos principais problemas mundiais da atualidade, sendo responsável por milhares de óbitos em todo mundo. Uma atenção primária robusta e alicerçada por seus atributos configura-se como um importante dispositivo de enfrentamento a essa conjuntura. O presente estudo objetiva analisar a atuação da atenção primária no Brasil no contexto da pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa mediante pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados, LILACS, SCIELO e portal da CAPES. Os descritores utilizados foram: “Atenção Primária à Saúde”, “Estratégia Saúde da Família”, “COVID-19”. Foram incluídos os artigos relacionados ao tema do estudo, disponíveis na íntegra, no idioma português e publicados no período de janeiro de 2020 a março de 2021. Foram excluídos os protocolos ou documentos técnicos, teses, dissertações e monografias. Os artigos incluídos na amostra foram lidos na íntegra para identificação, descrição e análise dos temas abordados. Observou-se que as estratégias de enfrentamento à COVID-19 na APS do Brasil permeou dois aspectos a reorganização no processo de trabalho e as ações e atividades desenvolvidas, enfatizando a educação em saúde por produzir conhecimentos oportunizando o autocuidado. Os resultados desse estudo evidenciaram o potencial da atenção primária no enfrentamento à COVID-19 ressaltando a importância do seu fortalecimento, especialmente nesse período de pandemia.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde. Estratégia Saúde da Família. COVID-19.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic is one of the main global problems today, being responsible for thousands of deaths worldwide. Robust primary care, based on its attributes, is an important means of coping with this situation. This study aims to analyze the performance of primary care in Brazil in the context of the pandemic of COVID-19. It is an integrative literature review through bibliographic research with a qualitative approach. Data collection was carried out in the databases, LILACS, SCIELO and the Portal CAPES. The descriptors used were: "Primary Health Care", "Family Health Strategy", "COVID-19". Articles related to the study theme, available in full, in the Portuguese language and published from January 2020 to March 2021 were included. Protocols or technical documents, theses, dissertations and monographs were excluded. The articles included in the sample were read in full for identification, description and analysis of the topics covered. It was observed that the strategies for coping with COVID-19 in the PHC in Brazil permeated two aspects: the reorganization in the work process and the actions and activities developed, emphasizing health education for producing knowledge providing opportunities for self-care. The results of this study showed the potential of primary care in coping with COVID-19, emphasizing the importance of its strengthening, especially in this pandemic period.

Key words: Primary Health Care. Family Health Strategy. COVID-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fluxograma da coleta de dados.....	18
Quadro 1 - Estratégias de busca na base de dado LILACS, SCIELO e Portal CAPES e seleção dos estudos que compuseram a amostra.....	20
Quadro 2 - Análise descritivas dos estudos selecionados.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAV	Centro Acadêmico de Vitória
CNS	Conferência Nacional Saúde
COVID-19	Coronavirus Disease
EC	Emenda Constitucional
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ESF	Estratégia Saúde da Família
eSF	Equipe Saúde da Família
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
OMS	Organização Mundial da Saúde
PACS	Programa de Agentes Comunitários de Saúde
PSF	Programa de Saúde da Família
RSB	Reforma Sanitária Brasileira
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA.....	14
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 Pandemia de covid-19 no Brasil	15
3.2 O SUS no enfrentamento da covid-19 no Brasil	16
3.3 O papel da atenção primária à saúde no enfrentamento da Covid-19.....	18
4 OBJETIVOS.....	20
4.1 Objetivo Geral.....	20
4.2 Objetivos Específicos	20
5 METODOLOGIA	21
5.1 Tipos de estudo	21
5.2 Período de estudo	21
5.3 Coleta de dados.....	21
5.4 Critérios de inclusão e exclusão.....	21
5.5 Análise de dados	24
5.6 Considerações éticas	25
5.6.1 Benefícios e Riscos	25
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
6.1 Caracterização dos estudos selecionados sobre atenção primária à saúde no enfrentamento da COVID-19	26
6.2 Caracterização da atuação da atenção primária à saúde no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no Brasil	28
6.3 Dificuldades enfrentadas pela atenção primária à saúde no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no Brasil	32
7 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, o surgimento de uma doença respiratória mobilizou as autoridades sanitária de Wuhan, cidade situada na província de Hubei, na China. No dia 7 de janeiro de 2020, a China confirmou que se tratava de uma infecção causada por um novo tipo de coronavírus, que mais tarde, em 11 de fevereiro de 2020, foi nomeado como SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome 2) o agente etiológico da doença COVID-19 (Coronavírus Disease) (THEY, 2020).

A disseminação desse novo patógeno se deu rapidamente, ocasionando diversos acontecimentos num curto intervalo de tempo. Em 11 de janeiro de 2020 foi registrado o primeiro óbito em decorrência da COVID-19, na China, o que intensificou a disseminação do vírus, inicialmente através das pessoas que viajaram para China e transmitiam a seus contactantes. Assim, entre 21 e 25 de janeiro de 2020 haviam registro de casos da doença nos Estados Unidos, Europa e Austrália. Esses acontecimentos impulsionaram a OMS (Organização Mundial de Saúde) a declarar no dia 30 de janeiro de 2020 o surto da COVID-19 como uma emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII). Posteriormente, em 17 de março de 2020, a COVID-19 já estava presente em 112 países com mais de 820 mil casos confirmados e 40 mil óbitos, quando a OMS elevou a epidemia a status de pandemia (SARTI *et al*, 2020).

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi registrado em 25 de fevereiro de 2020 e o primeiro óbito em 17 de março do mesmo ano. No dia 20 de março de 2020, o Ministério da Saúde declarou transmissão comunitária em todo território nacional (THEY, 2020). A COVID-19 se expandiu rapidamente no Brasil, ultrapassando, em 08 de agosto de 2020, a marca de 100.000 mortos. Até 14 de agosto de 2020, foram confirmados no mundo 20.730.456 casos com 751.154 óbitos (OPAS, 2020).

Embora apresente uma baixa taxa de letalidade, cerca de 0,6%, dos casos confirmados de COVID-19, segundo dados da OMS, a COVID-19 preocupa as autoridades pela rapidez com que o vírus se propaga atingindo facilmente uma grande parcela da população, que adoecendo ao mesmo tempo pode causar um colapso no sistema de saúde (THEY, 2020). Os pacientes com COVID-19 em estado

grave podem necessitar de unidade de terapia intensiva (UTI) e considerando a disponibilidade de vagas em leitos de UTI, especialmente em algumas regiões do país, onde a quantidade desse tipo de leito são escassas, torna-se iminente o risco de óbito por falta de uma assistência adequada (NORONHA *et al*, 2020).

Entretanto, segundo a OMS cerca de 80% dos casos de COVID-19 são considerados leves ou moderados, ou seja, não necessitam de internação hospitalar, podendo ser acompanhados, pela Atenção Primária (APS). Nesse sentido, acredita-se que uma APS forte tem capacidade de contribuir de modo importante no enfrentamento de situações de emergências públicas. O que pode ser evidenciado na eficiência da Atenção Primária (APS), no cuidado em saúde da população, apresentando resultados bastante satisfatórios no enfrentamento às arboviroses, no combate à mortalidade materna e infantil, no controle das doenças crônicas, entre outras, decorrente de sua capilaridade e do conhecimento do território, que fortalece o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade, contribuindo para integralidade da assistência (SARTI *et al*, 2020).

Segundo Alves (2020), a Atenção Primária no SUS é o nível de atenção mais capilarizado e através da Estratégia Saúde da Família (ESF), alcança a maioria dos municípios brasileiros, possibilitando transversalmente efetiva intervenção no controle da COVID-19, por seu alto potencial de resolubilidade nos problemas de saúde da população, sendo preferencialmente o primeiro contato do usuário com o serviço de saúde acrescido ao vínculo longitudinal que auxilia na tomada de decisão. Sendo assim, é importante ressaltar que um dos objetivos da APS é a diminuição das internações hospitalares e a ESF produz saúde de forma singular, através do diagnóstico de seu território e da sua população adscrita, garantindo-lhes acesso à serviços e ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Esse arranjo organizativo alcança os diferentes grupos populacionais de modo peculiar, tal qual, nenhum dispositivo foi tão eficiente até então (BARBOSA, 2020).

Considerando as diretrizes da Atenção Primária, tais como: Regionalização, Hierarquização, Territorialização, População Adscrita, Cuidado Centrado na pessoa, Resolutividade, Longitudinalidade do Cuidado, Ordenação da Rede e Participação da Comunidade é imprescindível considerar que a Atenção Primária é um importante dispositivo de enfrentamento à COVID-19 (BRASIL, 2017).

Diante disso, esse trabalho tem como pergunta condutora: como tem se dado a atuação da APS no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no Brasil?

2 JUSTIFICATIVA

A pandemia da COVID-19 tornou-se um assunto de grande relevância mundial, na atualidade. Seu impacto gerou uma crise sanitária e econômica, tendo em vista que a rápida disseminação do vírus coloca em colapso os sistemas de saúde, especialmente a alta complexidade, nível assistencial que utiliza tecnologias de alto custo.

Entretanto, estudos revelam que 80% dos casos de COVID-19 são de baixa gravidade, devendo ser tratados na Atenção Primária (APS), nível assistencial que utiliza tecnologias de baixo custo e de eficiência incontestável no combate as epidemias. O atendimento em nível assistencial adequado e em tempo oportuno, reduziria os casos graves, otimizaria custos e salvariam vidas. Pois a APS além de ser o primeiro espaço de cuidado dos pacientes com COVID 19, ela pode se caracterizar como primeira barreira à transmissão do vírus, isolando esses pacientes e trabalhando com a população no engajamento às medidas de contenção.

Para isso, se faz necessário analisar experiências vivenciadas nas mais diversas realidades do país, quanto ao enfrentamento da pandemia, justificando a necessidade de elaborar estudos que reafirme as potencialidades da APS no combate da COVID-19.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Pandemia de covid-19 no Brasil

O Brasil é o segundo país do mundo em número absoluto de óbitos por covid-19 e o atual epicentro da doença, tendo em vista a carência de uma estratégia nacional robusta de enfrentamento da mesma, a lentidão no processo de vacinação, a disseminação de notícias falsas sobre a vacina e a existência de tratamento precoce, acrescido do relaxamento das medidas de prevenção, dentre as quais estão, o distanciamento social, higienização das mãos e o uso de máscara, considerando o fato de não haver medicamentos específicos para o tratamento da covid-19, essas são as principais medidas, com evidências científicas, disponíveis no momento (SANTOS; ROCHA, 2020).

As diversas formas de quarentena protegem os sistemas de saúde de um aumento do número de casos graves, evitando o colapso do sistema, o que afeta diretamente o número de hospitalizações e óbitos. Os países que tiveram os melhores resultados no enfrentamento da Covid-19, o número de contaminados não ultrapassou quatro por cento da população, esse resultado é consequência das estratégias adotadas das quais podemos destacar as medidas de isolamento social, as medidas de vigilância epidemiológica, testagem massiva da população, rastreamento dos casos confirmados e comunicantes, além de outras medidas descritas anteriormente (DAUMAS *et al.*, 2020).

No Brasil, a ausência de uma fala nivelada entre o governo federal, Ministério da Saúde e demais autoridades ampliou a insegurança da população, enquanto as autoridades sanitárias orientavam a adoção de estratégias plausíveis e baseadas em evidências científicas, o governo federal contrapunha-se a essas medidas enquanto defendia outras bastante questionáveis. O que pode ser evidenciado por meio da defesa da estratégia da “imunidade de rebanho”, sabe-se que o modo seguro de imunizar a população seria através da vacinação da população e jamais num pressuposto de adesão a uma medida sem salvaguarda, expondo a população ao risco de contaminar-se por um vírus altamente contagioso e potencialmente fatal, exposição essa que poderia ser trágica para um país com características peculiares

como o Brasil podendo destacar duas delas, sua numerosa população e a enorme desigualdade social (CAMPOS, 2020).

Evidências apontam que, ao permitir que o vírus circule livremente sem nenhuma medida de contenção numa população com mais de duzentos milhões de habitantes, o total de mortes poderia chegar a mais de um milhão. No Brasil, essas vítimas seriam, majoritariamente, moradores das periferias dos grandes centros urbanos, onde há grandes densidades demográficas, condições precárias de habitação e transportes e escassez de água potável. Outras prováveis vítimas seriam as populações asiladas e as privadas de liberdade em linhas gerais os mais vulneráveis (CARVALHEIRO, 2020).

Outra situação preocupante é a interiorização da incidência dos casos de COVID-19, tendo em vista que os primeiros casos surgiram nas grandes cidades e foram migrando para os municípios do interior onde a maioria não possui estrutura para atender sua população de maneira adequada especialmente os casos graves da doença (AMARAL *et al.*, 2020).

3.2 O SUS no enfrentamento da covid-19 no Brasil

O movimento pela Reforma Sanitária Brasileira (RSB) possibilitou a criação do SUS delineada por princípios como igualdade, democracia e emancipação e visava garantir a saúde, para além do acesso a serviços assistenciais de saúde, mas um processo de construção da saúde em todos os setores, diminuindo a desigualdade social, essas ideias foram consolidadas na oitava Conferência Nacional de Saúde em 1986, culminando na sua inserção do direito à saúde na Constituição Federal de 1988, sendo assim a saúde torna-se um direito de todos e dever do Estado (PAIM, 2018).

Uma organização político-institucional criativa possibilitou a estruturação de todo um sistema de saúde, alcançando todos os municípios do país (PAIM, 2018). Entretanto, desde a sua criação, o SUS enfrenta históricos problemas de subfinanciamento inviabilizando a manutenção de um sistema de saúde universal, responsável por garantir o direito à saúde a mais de duzentos milhões de brasileiros, problema esse potencializado pela Emenda Constitucional EC 95/ 2016, que

congelou os gastos públicos por vinte anos, notabilizando-se as políticas de austeridade, retratando o desmonte do SUS. Esse abandono ao sistema de saúde não preocupa apenas em sua capacidade de enfrentamento à pandemia, mas, na própria aptidão da permanência do SUS, considerando a possibilidade de governos neoliberais nivelar a questão fiscal com o propósito de restituir orçamentos de emergência providos durante a pandemia (SOUZA, 2020).

A pandemia fez emergir realidades socialmente ocultas por uma sociedade que suprime os menos favorecidos, após uma escandalosa exposição da desigualdade social, será impossível ocultar o que foi revelado, fazendo-se necessário mudanças que institucionalize aparatos coletivos de proteção social. Nessa conjuntura, o SUS assume o seu protagonismo salvando muitas vidas durante a pandemia, apesar das dificuldades enfrentadas, mostrou a importância de ter um sistema de saúde universal como fator atenuante nas situações de emergências de saúde, agravadas pela discrepante desigualdade social (COSTA *et al.*, 2020).

Sua atuação ganhou destaque na mídia que sempre explorou suas fragilidades, a mesma foi levada a reconhecer seu valor como um bem coletivo, em contrapartida o setor privado, sempre elogiado, ausentou-se durante a pandemia. Vale ainda salientar a vivência norte americana que exprime o abandono sofrido por populações que enfrentam vazios assistenciais de sistemas privado de saúde onde durante a pandemia muitas pessoas morreram em casa desassistidas por impossibilidade de custear o tratamento (COSTA; RIZZOTTO; LOBATO, 2020).

Divergente da realidade norte americana, o SUS configura-se como um sistema de saúde criado para atender às necessidades de saúde da população de forma universal nos três níveis de atenção, através da Rede de Atenção à Saúde (RAS) com serviços que varia desde a orientação ao usuário a transplantes de órgãos. A atenção primária à saúde é o primeiro nível de atenção sendo a porta de entrada do usuário na RAS e a coordenadora do cuidado. Por sua alta capilarização e inserção no território onde as pessoas vivem, a atenção primária é fundamental no enfrentamento de qualquer epidemia no Brasil (MEDINA, 2020).

3.3 O papel da atenção primária à saúde no enfrentamento da Covid-19

O Relatório Dawson de 1920 foi o primeiro documento a delinear a Atenção primária por nível de complexidade regionalizada, hierarquizada e territorializada. Porém, a Conferência Internacional de Saúde de Alma-Ata de 1978, enfatizou quanto à essencialidade da Atenção primária no cuidado da saúde de todos, considerando sua proximidade da população, tecnologias de baixo custo, participação popular e comunitária, o autocuidado e os determinantes sociais (LAVRAS, 2011).

No Brasil, a APS baseada nos ideais da Declaração de Alma-Ata originou-se após a criação de SUS, iniciando com o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) 1991. Em 1994 foi criado o Programa de Saúde da Família (PSF) ampliando o acesso da população a esse nível de cuidado, que posteriormente tornou-se a Estratégia Saúde da Família (ESF), configurando-se no principal eixo de organização do SUS. Em 2008, foi criado o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), aprimorando o trabalho das equipes de Saúde da Família (eSF) com sua equipe multiprofissional (PINTO; GIOVANELLA, 2018).

Segundo Sarti (2020), a APS brasileira destaca-se em sua atuação no combate as epidemias, sendo, portanto, um importante dispositivo no combate à pandemia da COVID-19, enriquecida por seus atributos de atenção no primeiro contato, territorialização, longitudinalidade, integralidade, coordenadora do cuidado e orientação familiar e comunitária.

A vivência Internacional no enfrentamento à COVID-19, no âmbito hospitalar com centralidade individual, mostrou-se insuficiente, tendo em vista que um cuidado prévio reduziria o número de pessoas com necessidade de atendimento nesse nível de atenção, reforçando a necessidade do cuidado na APS (MEDINA *et al.*, 2020).

A atuação da APS é fundamental no controle da COVID-19 e, para isso, é indispensável a articulação entre a APS e a vigilância em saúde, produzindo trocas de informações visando melhorar a qualidade das intervenções, impactando no controle da pandemia. Além disso, é fundamental definir fluxo dos usuários,

separando os sintomático-respiratórios dos demais, evitando assim a contaminação dos mesmos, sem prejudicar a continuidade do cuidado (MEDINA *et al.*, 2020).

Experiências pregressas reforçam a importância da continuidade do cuidado com outros agravos e condições, cogitando que as diminuições nesses serviços poderiam ter resultados bastante negativos, considerando a possibilidade do aumento da morbimortalidade por outras causas, negligenciadas em decorrência da pandemia. (GIOVANELLA, 2020).

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Analisar a atuação da atenção primária no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no Brasil.

4.2 Objetivos Específicos

- a. Caracterizar os artigos selecionados segundo tipo de estudo, ano de publicação, objetivo e principais resultados;
- b. Identificar os tipos de atividades desenvolvidas no âmbito da atenção primária no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no Brasil;
- c. Descrever as principais dificuldades enfrentadas pela atenção primária no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no Brasil.

5 METODOLOGIA

5.1 Tipos de estudo

Realizou-se um estudo de revisão de literatura integrativa com abordagem qualitativa.

A revisão integrativa é um dispositivo singular no campo da saúde, por sintetizar estudos disponíveis a respeito de determinado tema conduzindo à prática, fundamentado em evidências científicas (SOUZA *et al.*, 2010).

5.2 Período de estudo

A pesquisa foi realizada no período de janeiro a abril de 2021.

5.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de artigos publicados no Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os descritores utilizados foram: “Atenção Primária à Saúde”, “Estratégia Saúde da Família”, “COVID-19”.

5.4 Critérios de inclusão e exclusão

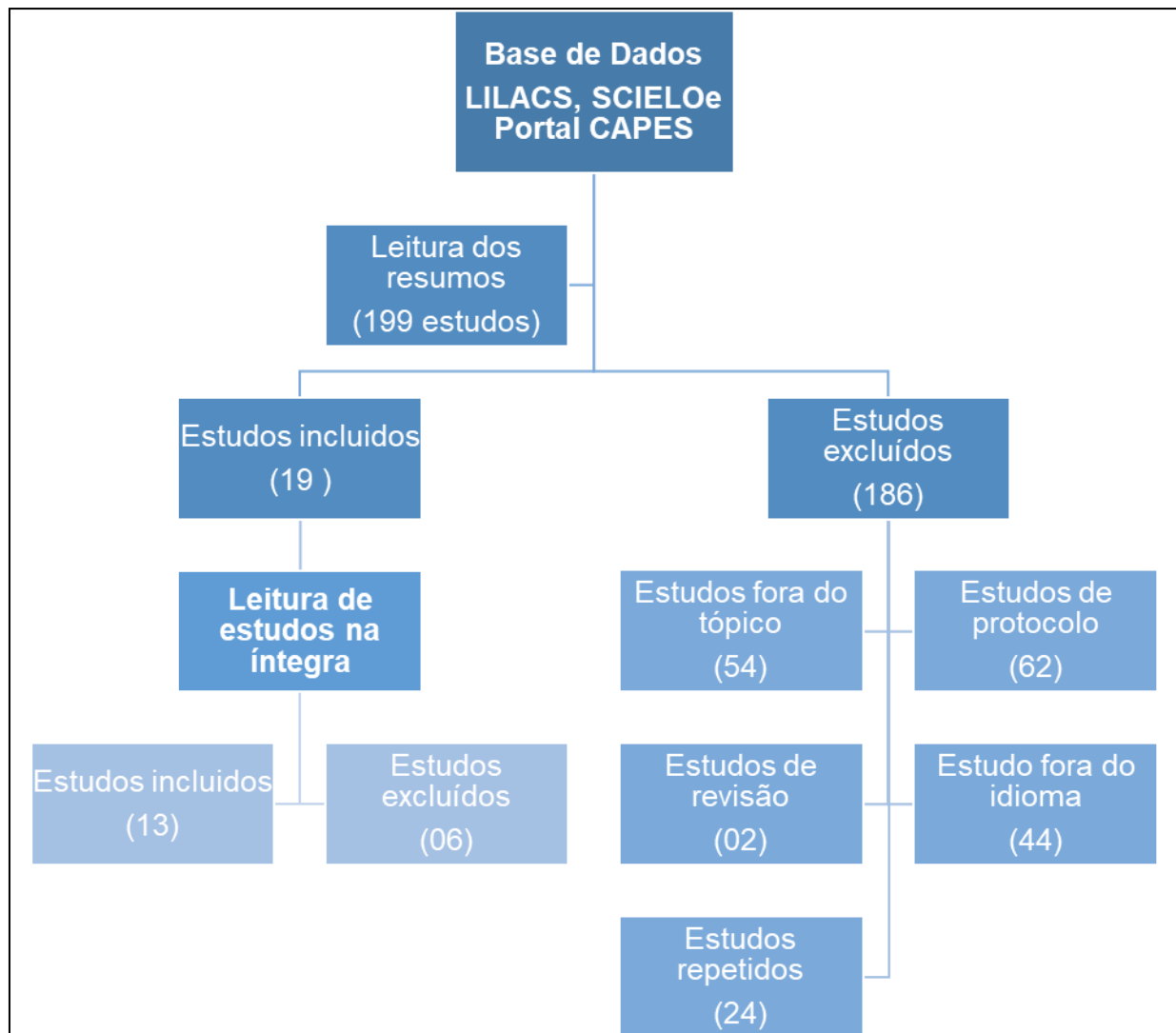
Após a identificação dos artigos, foram incluídos apenas os que estiverem relacionados ao tema do estudo e atenderem os seguintes critérios:

- ✓ Artigos disponíveis na íntegra;
- ✓ Publicado em português;
- ✓ Publicado no período de janeiro de 2020 a março de 2021.

Após a identificação dos textos, foram excluídos:

- ✓ Protocolos ou documentos técnicos;
- ✓ Tese, dissertações e monografias.

Figura 1 - Fluxograma da coleta de dados



Fonte: GERALDO, S. M., 2021.

Tabela 1 - Estratégias de busca na base de dado LILACS, SCIELO e Portal CAPES e seleção dos estudos que compuseram a amostra

LILACS		
Estratégias de busca	Descritores	
	Atenção primária à Saúde <i>and</i> covid-19	Estratégia saúde da família <i>and</i> covid-19
Nº Estudos identificados	84	4
Estudos fora do tópico de interesse	5	0
Estudos de protocolo	61	1
Estudos de Revisão	0	0
Estudos não disponíveis em meio eletrônico	0	0
Estudos fora do período de estudo	0	0
Estudos fora dos idiomas do estudo	7	0
Estudos repetidos	1	3
Estudos selecionados	10	0

SCIELO		
Estratégias de busca	Descritores	
	Atenção primária à Saúde <i>and</i> covid-19	Estratégia saúde da família <i>and</i> covid-19
Nº Estudos identificados	9	1
Estudos fora do tópico de interesse	3	1
Estudos de protocolo	1	0
Estudos de Revisão	0	0
Estudos não disponíveis em meio eletrônico	0	0
Estudos fora do período de estudo	0	0
Estudos fora dos idiomas do estudo	2	0
Estudos repetidos	3	0
Estudos selecionados	0	0

Continua.

Cont. Tabela 1

Portal CAPES		
Estratégias de busca	Descritores	
	Atenção primária à Saúde and covid-19	Estratégia saúde da família and covid-19
Nº Estudos identificados	53	48
Estudos fora do tópico de interesse	24	22
Estudos de protocolo	1	0
Estudos de Revisão	0	1
Estudos não disponíveis em meio eletrônico	0	0
Estudos fora do período de estudo	0	0
Estudos fora dos idiomas do estudo	18	17
Estudos repetidos	9	8
Estudos selecionados	3	0

Fonte: GERALDO, S. M., 2021.

5.5 Análise de dados

Foram lidos todos os resumos dos artigos selecionados para identificação dos que estão relacionados ao tema. Os artigos incluídos na amostra foram lidos na íntegra para identificação, descrição e análise dos temas abordados que foram classificados em 3 categorias de forma indutiva: Mudança no processo de trabalho; Atividades desenvolvidas e Dificuldades encontradas, permitindo compilar o aprendizado construído sobre o tema.

5.6 Considerações éticas

A partir da Resolução CNS, nº 510/2016, pesquisas que utilizem dados secundários ou documentos de domínio público (disponíveis na internet) que não trazem informações pessoais e que garantem a confidencialidade, foram dispensadas da submissão ao comitê de ética.

Assim como essa pesquisa utilizou fontes de dados secundários públicas, não necessitou de submissão ao comitê de ética de pesquisa do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) -UFPE.

5.6.1 Benefícios e Riscos

Trata-se de um método que agrega estudos, gerando novos conhecimentos, ao expandir estudos sobre o referido tema propicia inúmeros benefícios à saúde coletiva tendo em vista a suma importância na tomada de decisão das ações de saúde referente à pandemia da Covid-19.

Considerando a relevância do tema, ainda são escassos os estudos direcionados ao mesmo, havendo amplas lacunas que podem dificultar a análise e gerar viés.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Caracterização dos estudos selecionados sobre atenção primária à saúde no enfrentamento da COVID-19

O presente trabalho selecionou 13 estudos descritivos. Destes, sete são relatos de experiência (E5, E6, E7, E8, E9, E10, E12) que possibilitam conhecer a realidade pontual da atuação APS durante a pandemia nos municípios estudados. Os resultados desse tipo de estudo são insuficientes para descrever uma realidade abrangente. Mas, considerando o pouco tempo decorrido entre o início da pandemia no Brasil e a publicação dos primeiros artigos, tornam-se textos importantes para identificar aspectos semelhantes ou singulares que no cotidiano das equipes da atenção primária no enfrentamento da COVID-19. Esses relatos de experiência estão distribuídos em diferentes localidades e região, sendo 05 estudos da região Nordeste, 01 da região Sul e 01 da região Sudeste. Os demais estudos descritivos (E1, E2, E3, E4, E11 e E13) foram realizados no Rio de Janeiro.

Os estudos buscaram refletir acerca da atuação da atenção primária durante a pandemia de forma geral e em algumas atividades mais específicas, como a saúde materno-infantil e a saúde bucal. Essas reflexões ocorreram através de relatos de experiência ou de orientações para atuação da APS nesse contexto.

Um aspecto relevante encontrado nos estudos foi o papel estratégico da APS na atuação direta de enfrentamento a pandemia, confirmando sua missão. Há uma série de descrições da realidade de alguns municípios brasileiros sobre como as equipes se adaptaram às novas demandas, agregaram novos dispositivos, formaram parcerias, uniu saberes integrando-se à vigilância em saúde a fim de potencializar ações de monitoramentos de casos e educação em saúde.

Ademais é pertinente mencionar o posicionamento de alguns estudos na reafirmação e defesa do SUS no enfrentamento à essa pandemia, tendo em vista todo desmonte que vem sofrendo e na necessidade de tornar esse pleito coletivo.

Quadro 1 - Análise descritivas dos estudos selecionados

Identificação	Título do estudo	Local/ Ano	Objetivo do estudo	Tipo do estudo	Principais resultados
E1	Gestante no contexto da pandemia da covid-19: reflexões e desafios	Rio de Janeiro 2020	Refletir sobre estar gestante em período de pandemia e a importância do cuidado profissional para superar os desafios que permeiam esse contexto	Estudo descritivo	Faz-se necessário planejar novas estratégias para atender as demandas das gestantes considerando as constantes mudanças na rede de saúde
E2	A atenção primária no Rio de Janeiro em tempos de covid-19	Rio de Janeiro 2020	Abordar a grave situação da APS no Rio de Janeiro, destacando alguns fatores que contribuíram para esse agravamento	Estudo descritivo	A pandemia apenas expôs a grave situação da saúde no Rio de Janeiro, com agravamento nas comunidades e periferias
E3	A atenção do dentista da família na pandemia Do covid-19, o cenário do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro 2020	Refletir a respeito da atuação do dentista de família durante a pandemia, ponderando a atual competência técnica com a real possibilidade de ampliar o escopo de trabalho	Estudo descritivo	Existe demanda e respaldo técnico que justifique a ampliação da atuação do dentista da família no combate à covid-19, fazendo-se necessário superar paradigmas que o restringe seu trabalho a procedimentos clínicos
E4	Sobre o jogo de (des) montar: covid-19 e a atenção primária à saúde	Rio de Janeiro 2020	Refletir sobre o impacto do desmonte do SUS suas consequências sobre a pandemia e a potência desse modelo público de saúde	Estudo descritivo	O estudo evidencia as políticas de desmonte do SUS e as peculiaridades no Rio de Janeiro com problemas de governabilidade que potencializa essa problemática
E5	Cuidado à pessoa suspeita de covid-19 com sinais de gravidade na atenção primária à saúde	Florianópolis –SC, 2020	Descrever o processo de elaboração e a implementação de um checklist de cuidados à pessoa suspeita de covid-19 com sinais de gravidade na APS	Relato de experiência	Um checklist, bem elaborado, claro e objetivo, aplicado às pessoas com sintomas respiratórios grave, suspeitos de covid-19 configura uma importante ferramenta que qualifica a assistência

Continua.

Cont. Quadro 1

E6	Atendimento de gestantes na atenção primária a saúde pela enfermeira durante a pandemia do SARS-COV-2	Cratêus-CE, 2020	Descrever o papel do enfermeiro na realização de consulta pré-natal durante a pandemia no âmbito da APS	Estudo descritivo do tipo relato de experiência	É importante aproveitar a consulta pré-natal para trabalhar educação em saúde com as gestantes reforçando as orientações sobre a covid-19, entre outras
E7	Manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção primária na pandemia do coronavírus	Monte Azul -MG 2020	Refletir sobre o manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção primária no enfrentamento da pandemia da covid-19	Estudo descritivo do tipo relato de experiência	O estudo relata a adoção de medidas de enfrentamento à covid-19 que possibilitou a reorganização do processo de trabalho
E8	Agentes comunitários de saúde frente a covid-19, vivências juntos aos profissionais da enfermagem	Icó-Ceará, 2020	Descrever a experiência vivenciadas por enfermeiras e agentes comunitários de saúde para o enfrentamento da covid-19	Relato de experiência	Observou-se a importância do papel do ACS no enfrentamento à pandemia da covid-19, destacando seu papel de educador em saúde imprescindível nos territórios e o protagonismo na ESF
E9	Atenção primária a saúde frente a covid-19 relato de experiência de um centro de saúde	Bahia, 2020	Relatar as estratégias de enfrentamento de um centro de saúde da atenção primária num município do sul da Bahia	Relato de experiência	Os desafios da pandemia estimularam profissionais a reinventar novas formas de atuação resgatando a educação em saúde com foco na educação permanente, ressignificando processos de autocuidado
E10	Coordenação do cuidado, vigilância e monitoramento de casos da covid-19 na atenção primária à saúde	Sobral - CE, 2020	Descrever as ações estratégicas de coordenação do cuidado, monitoramento e vigilância dos casos de covid-19 na atenção primária à saúde	Relato de experiência	Destaca-se o papel estratégico da APS nas ações de combate à covid-19, sobretudo na redução da transmissão comunitária, no monitoramento dos casos e a vigilância em cada fase da pandemia

Cont.

Cont. Quadro 1

E11	Reflexões sobre o papel da atenção primária a saúde na pandemia de covid-19	Rio de Janeiro 2020	Refletir sobre o potencial de atuação da APS em relação a pandemia por meio de seus atributos.	Estudo descritivo	Descreve cada atributo da atenção primária, salientando sua importância como mecanismo de enfrentamento à pandemia da covid-19
E12	Estratificação do grau de vulnerabilidade à doença pelo novo coronavírus (covid-19) em territórios adscritos da estratégia de saúde da família, no município de Crato, Ceará	Crato - CE 2020	Descrever intervenções preventivas realizadas junto às famílias mais vulneráveis	Estudo descritivo transversal do tipo relato de experiência	Este estudo embasou a elaboração de intervenções preventivas de caráter formativo com o intuito de promover o autocuidado junto as famílias, monitorando comorbidade e fatores sócio econômico
E13	O papel da atenção primária no combate ao covid-19	Rio de Janeiro 2020	Analisar o papel da atenção primária à saúde na luta contra o covid-19 e seu impacto na saúde pública e as futuras perspectivas	Estudo descritivo	O melhor instrumento no controle da covid-19 é a prevenção, sendo a APS o lugar ideal para desenvolvimento dessas ações, no entanto se faz necessário o fortalecimento da APS

Fonte: GERALDO, S. M., 2021.

6.2 Caracterização da atuação da atenção primária à saúde no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no Brasil

Na análise dos artigos selecionados, identificou-se duas categorias analíticas que podem caracterizar o funcionamento da atenção primária no Brasil no contexto da pandemia da Covid-19. Os autores enfatizaram o processo de '*reorganização do processo de trabalho*' que foi necessário desenvolver e as '*atividades*' (mantidas, adaptadas ou criadas) que foram realizadas nesse período.

A atenção primária é descrita por oito autores como um importante dispositivo de enfrentamento à Covid-19 (MAIA; AGOSTINI; AZIZE, 2020; HERMIDA *et al.*, 2020; DIAS; RIBEIRO, 2020; DUARTE *et al.*, 2020; RIOS *et al.*, 2020; XIMENES NETO *et al.*, 2020; ALVES, 2020; FARIAS *et al.*, 2020). Destes, seis autores mencionam os atributos da atenção primária (primeiro contato, territorialização, longitudinalidade, integralidade, coordenadora do cuidado e orientação familiar e comunitária) como mecanismo no combate à pandemia (MAIA; AGOSTINI; AZIZE, 2020; HERMIDA *et al.*, 2020; DIAS; RIBEIRO, 2020; DUARTE *et al.*, 2020; ALVES, 2020; FARIAS *et al.*, 2020).

Esses estudos corroboram com documento publicado pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) que se posicionou reiterando a importância da atuação da APS no enfrentamento à pandemia da Covid-19, através de seus atributos, especialmente aqueles que tange o aspecto territorial e comunitário (ABRASCO, 2020). A APS é reconhecida como essencial no enfrentamento do cenário pandêmico da atualidade e apresenta resultados favoráveis relacionados, principalmente, à sua forte característica de capilarização com enfoque territorial e coletivo, tendo competência para desenvolver estratégias capazes de conter a transmissão do patógeno. (BELFORT; COSTA; MONTEIRO, 2021; GIOVANELLA *et al.*, 2021). Entretanto, os autores enfatizam que desde o início da pandemia, a APS foi subestimada e subutilizada, e o foco do cuidado centrado no hospital.

Quanto a mudanças no processo de trabalho, os estudos ressaltaram a necessidade de reorganizar as agendas dos profissionais com a finalidade de qualificar o atendimento (CARLETTO; SANTOS, 2020; DIAS; RIBEIRO, 2020; DUARTE *et al.*, 2020; RIOS *et al.*, 2020; FARIAS *et al.*, 2002) e a reorganização do

fluxo do trabalho (ESTRELA *et al.*, 2020; CARLETTO; SANTOS, 2020; MAIA; AGOSTINI; AZIZE, 2020; HERMIDA *et al.*, 2020; MISQUITA *et al.*, 2020; DIAS; RIBEIRO, 2020; DUARTE *et al.*, 2020; RIOS *et al.*, 2020; NETO, XIMENES *et al.*, 2020; FARIAS *et al.*, 2020). Considerando que habitualmente a APS atende a um público numeroso, o advento da Covid-19 ocasionou a necessidade de reorganizar no fluxo de trabalho da APS, com o agendamento de consultas por horário, suspensão dos atendimentos eletivos, manutenção exclusiva dos atendimentos essenciais e priorização das demandas espontâneas, com objetivo de evitar aglomeração nas unidades de saúde. Além do atendimento dos sintomáticos respiratório que ocorrem em salas separadas após triagem, a fim de evitar o contato com os demais usuários.

Essa reorganização do processo de trabalho na APS foi realizada em muitos municípios com o objetivo de garantir a continuidade do cuidado da população e atender os casos leves de Covid-19, colaborando assim, para evitar que os usuários sobrecarregassem desnecessariamente os serviços de maior complexidade. Para garantir o atendimento aos casos suspeitos ou confirmados de Covid-19, foi muito ressaltado a necessidade de separação do fluxo de atendimento dos sintomáticos respiratório, a fim de evitar o contágio dos demais usuários (ANDRES; CARLOTTO; LEÃO, 2021).

Vale ressaltar dentre os aspectos relacionados ao processo de trabalho na atenção primária a necessidade de reorganizar o trabalho do Agente Comunitário de Saúde. Pois, o contexto da pandemia da COVID-19 afetou diretamente a rotina de trabalho desse profissional, que é o elo entre a comunidade e o a unidade de saúde, sendo um profissional do território precisou adaptar-se a nova conjuntura , que o impôs um novo modo de trabalho com visitas peridomiciliares, entretanto o ACS assume o protagonismo num momento de maior essencialidade de seu trabalho, tendo em vista a confiança e o vínculo que a comunidade estabeleceu esse profissional e as necessidades das ações de educação em saúde, ofertando informações e oportunizando o autocuidado (DUARTE, 2020).

A educação em saúde tem sido fundamental para orientar a população sobre os principais cuidados no enfrentamento da pandemia e no estímulo para adesão as medidas de diminuição do contágio. Por isso mesmo, configura-se como a atividade realizada e mencionada em todos os estudos. A APS é um ambiente propício a promoção da educação em saúde, tendo em vista o vínculo com a comunidade e

tem sido defendida pelo seu potencial no esclarecimento da população referente a Covid-19 e no enfrentamento às notícias falsas que foram tão difundidas nos últimos anos, confundindo as pessoas e dificultando a implementação das ações eficazes (GIOVANELLA *et al.*, 2020)

Também foi possível identificar diversas atividades implantadas como estratégias de enfrentamento à pandemia da Covid-19 nos municípios. Dentre essas iniciativas estão: I) o atendimento *online* e o teleatendimento (ESTRELA *et al.*, 2020; DIAS; RIBEIRO, 2020; RIOS *et al.*, 2020; XIMENES NETO *et al.*, 2020, ALVES, 2020; FARIAS *et al.*, 2020); II) o acompanhamento e monitoramento dos casos suspeitos (CARLETTO; SANTOS, 2020; HERMIDA *et al.*, 2020; DIAS; RIBEIRO, 2020; DUARTE *et al.*, 2020; XIMENES NETO *et al.*, 2020); III) a testagem dos casos suspeitos (MISQUITA *et al.*, 2020; XIMENES NETO *et al.*, 2020; FARIAS *et al.*, 2020); IV) indicam a implementação de novas ferramentas de coleta de dados (HERMIDA *et al.*, 2020; XIMENES NETO *et al.*, 2020; ANDRADE *et al.*, 2020); V) mencionam capacitação da equipe de saúde para atuar no enfrentamento à pandemia (DUARTE *et al.*, 2020; RIOS *et al.*, 2020; XIMENES NETO *et al.*, 2020); e VI) inserção de práticas integrativas no cuidado ao profissional de saúde (RIOS *et al.*, 2020).

O atendimento *online* e o teleatendimento são importantes estratégias de acompanhamento dos casos suspeitos da Covid-19, por reduzir o risco de transmissão do patógeno e o contato do profissional de saúde, mantendo um contato contínuo com o usuário permitindo seu acompanhamento. Alguns autores têm mencionado a possibilidade de expandir esses atendimentos a outros usuários, entretanto, ressaltam a escassez de equipamentos e de acesso à internet nas unidades de saúde (ENGSTOM *et al.*, 2020; CABRAL *et al.*, 2020).

O monitoramento dos casos suspeitos é essencial para controlar os casos de Covid-19, entretanto necessita de ação conjunta entre a APS e vigilância epidemiológica. A fragmentação desses setores atenua o potencial dessas ações, o estudo de Teixeira *et al.* (2020) enfatiza a necessidade fortalecer esse vínculo. No estudo de Bezerra *et al.* (2021) são citados os inúmeros benefícios dessa aproximação para população.

A testagem da população é uma importante estratégia de controle da Covid-19, estabelecida por experiências nacionais e internacionais que evidenciam a

eficácia dessa estratégia, possibilitando o isolamento do usuário e o controle da propagação do vírus (SOEIRO *et al.*, 2020).

No estudo de Teixeira *et al.* (2020), os autores explanaram sobre o problema que afetou os profissionais que atuam diretamente no enfrentamento da pandemia da Covid-19, onde aponta estratégia para proteção e assistência desses profissionais entre elas a capacitação do pessoal para homogeneizar o processo de trabalho da equipe enfatizando o uso de tecnologia digital, EPI entre outros.

Outro estudo descreveu a utilização das PICS como apoio aos profissionais de saúde no campo da saúde mental (RIOS *et al.*, 2020). A pandemia gerou preocupação e apreensão generalizada na população, muitas incertezas e insegurança que atingiu a todos, especialmente os profissionais da saúde, onde a ocupação laboral os expunham mais ao risco do contágio, muitos precisaram se afastar de seus familiares, tornando esse processo ainda mais difícil. Nesse contexto, alguns municípios implantaram ações específicas de cuidado aos profissionais de saúde e o artigo de Oliveira *et al.* (2020) corrobora a relevância desse cuidado tendo em vista os resultados obtidos em seu estudo em práticas similares.

Em decorrência do risco de transmissão da Covid-19, alguns serviços da atenção primária tiveram suas atividades suspensas. Entretanto, os artigos selecionados neste estudo, destacam a importância de se manter o funcionamento da rede de atenção primária. Foi ressaltado, ainda, a importância de se manter a vacinação (CARLETTO; SANTOS, 2020; DUARTE *et al.*, 2020; RIOS *et al.*, 2020); a relevância da continuidade do atendimento às gestantes (ESTRELA *et al.*, 2020; CARLETTO; SANTOS, 2020; MISQUITA *et al.*, 2020; DIAS; RIBEIRO, 2020; DUARTE *et al.*, 2020; RIOS *et al.*, 2020); e a importância do acompanhamento aos grupos de risco (CARLETTO; SANTOS, 2020; MAIA; AGOSTINI; AZIZE, 2020; MISQUITA *et al.*, 2020; DIAS; RIBEIRO, 2020; DUARTE, *et al.*, 2020; RIOS *et al.*, 2020; XIMENES NETO *et al.*, 2020; FARIAS *et al.*, 2020).

O estudo de Medina *et al.* (2020) analisa a possibilidade da atuação da APS durante a pandemia citando a necessidade de elaborar planos de gerenciamento de riscos fortalecendo a atuação das equipes no território e incentivando a continuidade das ações da mesma, ampliando apoio aos grupos de riscos e aos vulneráveis, mantendo a realização de vacinação e demais readequação da rotina e adição das tecnologias da informação no processo do cuidado.

Nos estudos selecionados não foi mencionado a atuação de outros programas que compõe a atenção primária, como: Academia da Saúde; Consultório na Rua, Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), entre outros.

6.3 Dificuldades enfrentadas pela atenção primária à saúde no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no Brasil

Uma série de mudanças permeia a atenção primária a partir do surgimento da pandemia, tendo em vista tal complexidade, os autores destacam as principais dificuldades e desafios enfrentados: a vulnerabilidade dos profissionais no enfrentamento à Covid-19 (FERNANDES; ORTEGA, 2020; MAIA; AGOSTINI; AZIZE, 2020; DUARTE *et al.*, 2020); o desprovisionamento, em quantidade ou qualidade, dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para os profissionais (FERNANDES; ORTEGA, 2020; CARLETTO; SANTOS, 2020; MAIA; AGOSTINI; AZIZE, 2020; DUARTE *et al.*, 2020; RIOS *et al.*, 2020; FARIAS *et al.*, 2020); a fragilidade no conhecimento sobre o uso correto de EPI (RIOS *et al.*, 2020; XIMENES NETO *et al.*, 2020; FARIAS *et al.*, 2020).

Inicialmente, evidencia-se que a provisão de EPI para os profissionais caracterizou-se como uma das principais dificuldades advindas com a pandemia. Essa escassez se deu pelo aumento da demanda por EPI em decorrência da pandemia, somado ao pânico da população (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Ademais, outro entrave encontrado nos estudos foi a dificuldade dos usuários em acessar a RAS (FERNANDES; ORTEGA, 2020; MAIA; AGOSTINI; AZIZE, 2020). Segundo DAUMAS *et al.* (2020) a atuação plena da APS não é alcançada por deficiência da rede de atenção à saúde especialmente em relação à Covid-19, pois, a APS é a coordenadora da rede e a ordenadora do cuidado, necessitando do apoio da RAS para garantir a continuidade do cuidado nos casos que demandam assistência em outro nível de complexidade.

Foi elencado ainda como desafios a resistência da população na adesão às medidas de prevenção (DIAS; RIBEIRO, 2020; ANDRADE *et al.*, 2020) e a dificuldade no enfrentamento às falsas notícias a respeito da pandemia (MISQUITA *et al.*, 2020; DIAS; RIBEIRO, 2020; DUARTE *et al.*, 2020; RIOS *et al.*, 2020). Essas

problemáticas prejudicam o trabalho dos profissionais, pesquisadores e gestores da saúde, bem como relacionam-se uma vez que as falsas notícias costumam ir de encontro com algumas medidas de prevenção, corroboram com o descumprimento das mesmas pela população (PALACIO; TAKENAMI, 2020).

Os estudos ainda elencaram como dificuldades a redução do número de profissionais (FERNANDES; ORTEGA, 2020; MAIA; AGOSTINI; AZIZE, 2020; RIOS *et al.*, 2020; FARIAS *et al.*, 2020); e a dificuldade em testar e notificar os casos de Covid-19 (FERNANDES; ORTEGA, 2020). Essa redução no quadro de profissionais na RAS, com o afastamento dos profissionais do grupo de risco, em consonância do aumento da demanda por profissionais da saúde também foi um dos principais entraves no período de pandemia. Em seu estudo, Guimarães *et al.* (2020) relatou a necessidade de ampliar o quadro de profissionais em seu município em decorrência desses entraves.

Por fim, foi identificado como desafio a garantia da integralidade do cuidado (MISQUITA *et al.*, 2020; DIAS; RIBEIRO, 2020; DUARTE *et al.*, 2020; RIOS *et al.*, 2020; ALVES, 2020). A precarização da integralidade do cuidado ocorreu diante dos demais obstáculos apresentados e em decorrência da focalização da assistência nos serviços hospitalares na pandemia em detrimento das demais necessidades de saúde da população (VITÓRIA; CAMPOS, 2020).

7 CONCLUSÃO

O presente estudo se propôs a analisar a atuação da atenção primária no enfrentamento à pandemia da Covid-19, considerando sua relevância e resolubilidade no combate às epidemias, norteadas por seus atributos.

O mesmo identificou algumas evidências sobre o papel relevante da APS no enfrentamento à Covid-19, elencando as principais atividades e ações desenvolvidas. Dentre elas observou-se a necessidade de mudanças no processo de trabalho dos profissionais para atender a nova realidade advinda com a pandemia, através da mudança no fluxo de atendimento, inserção de tecnologias da informação no processo de trabalho com ênfase nas ações de educação em saúde, além das ações integradas entre a vigilância em saúde e a APS, essas modificações com a inserção dessas novas práticas, como o teleatendimento, contribuíram para o fortalecimento da atuação da APS no contexto da pandemia.

Entretanto, foram identificadas também diversas fragilidades na APS como a insipiente capacidade de articulação com a rede; fragilidades na estrutura do SUS e dos municípios como na disponibilidade de equipamentos como telefones e acesso a internet para o monitoramento de casos e estratégias de educação em saúde; e a ausência de um delineamento de estratégias a nível nacional com relação a atuação da APS na pandemia.

Outro entrave importante no desenvolvimento desse trabalho foi a escassez de produção científica acerca da APS no contexto da pandemia, tanto estudos com relação a Estratégia de Saúde da Família, quanto aos outros programas da APS, como o NASF-AB, Academia da Saúde e outros.

Diante disso, se faz necessário ampliar a produção de trabalhos científicos a respeito da atuação da APS no contexto da pandemia, que tenham como objetivo aprofundar a análise da atuação da atenção primária no enfrentamento da pandemia de Covid-19 em diferentes regiões do Brasil e avaliar a efetividade de suas ações.

Ressalta-se ainda a importância de fortalecer a APS, especialmente no atual cenário da pandemia, investindo na sua expansão e qualificação da atenção através da oferta de condições adequadas de trabalho e valorização dos seus trabalhadores. Essa é uma necessidade urgente tendo em vista diversos desafios que a APS tem enfrentado no Brasil nos últimos anos, e o seu papel estratégico na consolidação do SUS e na garantia do cuidado integral em saúde da população.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. T.G. Reflexões sobre o papel da Atenção Primária à Saúde na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2496, 2020. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2496>. Acesso em: 15 out. 2020.
- AMARAL, L. S. Interiorização do Covid-19: Uma análise da evolução dos casos/10 mil habitantes em municípios da Microrregião de Garanhuns no Estado de Pernambuco, através de modelos de Regressão não linear. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344007947_Interiorizacao_do_Covid-19_Uma_analise_da_evolucao_dos_casos10_mil_habitantes_em_municipios_da_Microrregiao_de_Garanhuns_no_Estado_de_Pernambuco_atraves_de_modelos_de_Regressao_nao_linear. Acesso em: 18 mar. 2021.
- ANDRADE, A. O. Estratificação do Grau de vulnerabilidade à doença pelo novo coronavírus (COVID-19) em territórios adscritos da Estratégia da Saúde da Família no Município de Crato, Ceará. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/8241/7351>. Acesso em: 15 out. 2020.
- ANDRES, S.; CARLOTTO, A.; LEÃO, A. A organização e estruturação do serviço de saúde na APS para o enfrentamento da Covid-19: relato de experiência. **APS em Revista**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 09-15, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/137>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. **Fortalecer a Estratégia Saúde da Família no enfrentamento da Covid-19**: Posicionamento da Rede APS. Rio de Janeiro: ABRASCO, 19 mai. 2020. Rede APS. Disponível em: <https://redeaps.org.br/2020/06/25/documento-tecnico-de-posicionamento-da-rede-aps-fortalecer-a-esf-no-enfrentamento-da-covid-19/>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- BARBOSA, S.P. **O novo coronavírus na perspectiva da atenção primária à saúde**. [S. l.]: UFJF, abr. 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/wp-content/uploads/sites/2/2020/04/o-novo-coronavirus-na-perspectiva-da-aps-simone-pinho-final1.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.
- BELFORT, I.; COSTA, V.; MONTEIRO, S. Acolhimento na estratégia saúde da família durante a pandemia da Covid-19. **APS em Revista**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 03-08, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/139>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- BEZERRA, I. N. M. *et al.* Integração ensino e serviço no contexto da pandemia de COVID-19: relato de experiência da práxis dos residentes sanitários na vigilância epidemiológica. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**: Visão em Debate, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 55-60, 2021. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1771>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, [2017]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 12 nov. 2020.

CABRAL, E. R. M. *et al.* Contributions and challenges of the Primary Health Care across the pandemic COVID-19. **Interamerican Journal of Medicine and Health**, Campinas, v. 3, p. 1-12, abr. 2020. Disponível em: <https://iajmh.com/iajmh/article/view/87>. Acesso em: 25 mar. 2021.

CAMPOS, G.W.S. O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000300302&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 set. 2020.

CARLETTO, A. F.; SANTOS, F.F. dos. A atuação do dentista de família na pandemia do Covid-19: o cenário do Rio de Janeiro. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000300309&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 16 mar. 2021.

CARVALHEIRO, J. R. Os coletivos da Covid-19. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 7-24, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/173362>. Acesso em: 12 nov. 2020.

COSTA, A. M.; RIZZOTTO, M. L. F.; LOBATO, L.V. C. Na pandemia da Covid-19, o Brasil enxerga o SUS. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 125, p. 289-296, jun. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042020000200289&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 nov. 2020.

DAUMAS, R.P. *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000600503&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 set. 2020.

DIAS, E.G.; RIBEIRO D.R.S.V. Manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção básica na pandemia do Coronavírus. **J. nurs. health**. Pelotas, v. 10, n. 4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19092/11688>. Acesso em: 22 set. 2020.

DUARTE, R.B. *et al.* Agentes Comunitários de Saúde frente à COVID-19: Vivências junto aos profissionais de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [Brasília], v. 11, n. 1, p. 252-256, ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3597/837>. Acesso em: 17 mar. 2021.

ENGSTROM, E. *et al.* **Recomendações para a organização da atenção primária à saúde no SUS no enfrentamento da COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. (Observatório Covid-19. Série Linha de Cuidado Covid-19 na Rede de Atenção à saúde). Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/recomendacoes-para-organizacao-da-aps-no-sus-no-enfrentamento-da-covid-19>. Acesso em: 26 mar. 2021.

ESTRELA, F.M. *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000200314&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 16 mar. 2021.

FARIAS, L. A. B. G.; COLARES, M.P.; BARRETO, F. K.A.; CAVALCANTI, L.P.G. O papel da atenção primária no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2455, 2020. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2455>. Acesso em: 18 mar. 2021.

FERNANDES, L.; ORTEGA, F. A Atenção Primária no Rio de Janeiro em tempos de Covid-19. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000300308&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 mar. 2021.

GIOVANELLA, L. *et al.* ¿Es la atención primaria de salud integral parte de la respuesta a la pandemia de Covid-19 en Latinoamérica?. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, jan. 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462021000100402&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 abr. 2021.

GIOVANELLA, L. *et al.* A contribuição da atenção primária à saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 126, n. 44, p. 1-21, out. 2020. Disponível em: <http://www.saudeemdebate.org.br/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

GUIMARÃES, F.G.; CARVALHO, T.M.L.; BERNARDES, R.M.; PINTO, J.M. A organização da atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte no enfrentamento da pandemia Covid 19: relato de experiência. **APS em Revista**, Belo Horizonte, v. 9, n.2, p.74-82, jun. 2020. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/128>. Acesso em: 12 jan. 2021.

HERMIDA, P.M.V. *et al.* Cuidados à pessoa suspeita de COVID-19 com sinais de gravidade na Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem em Foco**, [Brasília], v. 11, n. 2, dez. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4223/1005>. Acesso em: 16 mar. 2021.

LAVRAS, C. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saude soc.**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 867-874, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000400005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 out 2020.

MAIA, A.C.; AGOSTINI, R.; AZIZE, R.L. Sobre jogos de (des)montar: Covid-19 e Atenção Primária à Saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000300314&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 16 mar. 2021.

MEDINA, M. G. *et al.* Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000800502&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 nov. 2020.

NORONHA, K.V. M.S. *et al.* Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000605004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 out. 2020.

OLIVEIRA, M. A. *et al.* A prática do núcleo de apoio à saúde da família do Recife no enfrentamento à pandemia COVID-19. **APS em Revista**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 142-150, jun. 2020. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/96>. Acesso em: 16 mar. 2021.

PAIM, J. S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601723&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 out. 2020.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia: Visa em Debate**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1530>. Acesso em: 13 abr. 2021.

PINTO, L.F.; GIOVANELLA, L. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (icsab). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1903-1914, jun. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601903&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 12 nov. 2020.

RIOS, A.F.M. *et al.* Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde. **Enfermagem em Foco**, [Brasília], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3666/836>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SANTOS JÚNIOR, C. J. dos; ROCHA, T. J. M. Dois milhões de casos da COVID-19 no Brasil. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 53, n. 2, p. 201-203, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/171022>. Acesso em: 8 nov. 2020.

SARTI, T.D. *et al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200903&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 jul. 2020.

SHATILLA, M.M. *et al.* Atendimento de gestantes na atenção primária a saúde pela enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2. **Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 269, p. 4723-4730, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/971>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SOEIRO, R. E. *et al.* Atenção Primária à Saúde e a pandemia de COVID-19: reflexão para a prática. **Interamerican Journal of Medicine and Health**, Campinas, v. 3, n.7, abr. 2020. Disponível em: <https://www.iajmh.com/iajmh/article/view/83>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SOUZA, D. O. O subfinanciamento do Sistema Único de Saúde e seus rebatimentos no enfrentamento da Covid-19. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000300312&lng=en&nrm=iso acesso em: 06 out. 2020.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 nov. 2020.

TEIXEIRA, C. F. de S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, Set. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903465&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 Abr. 2021.

THEY, N. H. Uma breve linha do tempo. *In*: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Coronavírus**. [Tramandaí]: UFRGS Litoral, 13 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronaviruslitoral/uma-breve-linha-do-tempo/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

THEY, N.H. COVID-19: Evidências científicas da eficácia do distanciamento social. *In*: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Coronavírus**. [Tramandaí]: UFRGS Litoral, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronaviruslitoral/covid-19-evidencias-cientificas-da-eficacia-do-distanciamento-social/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

VITÓRIA, A.M.; CAMPOS, G.W.S. #DICADOGESTOR: Só com APS forte o sistema pode ser capaz de achatar a curva de crescimento da pandemia e garantir suficiência de leitos UTI. *In*: CONSELHO DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **COSEMS/SP**. São Paulo: COSEMS, abr. 2020. Disponível em: <http://www.cosemssp.org.br/noticias/dicadogestor-so-com-aps-forte-o-sistema-pode-ser-capaz-de-achatar-a-curva-de-crescimento-da-pandemia-e-garantir-suficiencia-de-leitos-uti/>. Acesso em: 02 abr. 2020.

XIMENES NETO, F. R. G *et al.* Coordenação do cuidado, vigilância e monitoramento de casos da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem em Foco**, [Brasília], v. 11, n. 1, ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3682>. Acesso em: 17 mar. 2021.